



Relatório Sintético
da Reunião do Coletivo
Nacional de Combate ao Racismo

São Paulo, 01, 02 e 03 de março de 2002

Secretaria Nacional de Combate ao Racismo

Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores.

Relator: Martins das Chagas

SÃO PAULO

Secretaria Nacional de Combate ao Racismo



Relatório Sintético da Reunião do Coletivo Nacional de Combate ao Racismo realizada nos dias 01, 02 e 03 de março de 2002, na sede do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores.

01/03/02 – Sexta-feira

Pauta:

Informes e Apresentação dos membros do Coletivo Nacional

A situação financeira do PT e da SNCR

Debate e deliberação sobre o Planejamento 2002.

Pendências do VII Encontro Nacional de Negros e Negras

Presentes: Martvs das Chagas, Flávio Jorge, Carlos Porto, José Geraldo Zaca Azarias, José Eduardo, Ianê Germano, Givalda Maria, Sandra Mariano.

Ausentes: Sônia Ribeiro, Larissa Amorim

Ausência justificada: Adriano Bueno

Convidado: Kiko

A reunião se iniciou com o Secretário Nacional de Combate ao Racismo, Martvs das Chagas, dando boas vindas a todos os integrantes do coletivo que pela primeira vez, desde a eleição, se encontram para debater e encaminhar as questões relativas ao combate ao racismo em nosso partido. Em seguida os presentes fizeram suas saudações iniciais e uma rápida apresentação.

O secretário apresentou uma inversão na pauta, uma vez que havia uma pendência em relação à composição do coletivo Nacional, que deveria ser tratada preliminarmente. O assunto em questão era sobre o nome apresentado pela chapa Unir para construir para compor o Coletivo Nacional. Explicou o Secretário que a companheira Sônia Regina, indicada para integrar o Coletivo não estava relacionado na chapa inscrita para a disputa do coletivo, conforme estabelece as Regras do encontro, e ainda, que durante o VII Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, em Guarulhos, o Coletivo anterior havia deliberado, com representação de todas as forças, que, quem não estivesse inscrito como componente da chapa não poderia vir a ser indicado posteriormente.

A representante da chapa Unir para construir, companheira Sandra Mariano, admitiu que realmente o documento que apresentava a relação final da chapa, não continha o nome da companheira Sônia Regina como candidata ao Coletivo e sim como candidata a Secretária, explicou aos presentes que o erro foi cometido por um membro da chapa que ao fazer a correção no primeiro documento (que continha o nome de todas as pessoas sem especificar a candidata a Secretária) excluiu o nome da companheira.

Dadas as devidas explicações, e após a intervenção dos participantes da reunião, foram encaminhadas duas propostas de resolução: a primeira apresentada pelo companheiro Flávio Jorge que era favorável a participação da companheira Sônia Regina enquanto integrante do Coletivo, deixando estabelecido que isto seria fruto de um acordo político de boa convivência entre os grupos que compõem o Coletivo; a outra proposta defendida pelo companheiro Carlos Porto, era seguir à risca a interpretação do PED, que impedia a participação da companheira. A proposta obteve 4 votos contrários e 4 favoráveis, empatando pois, e configurando o impasse. Uma vez que o Secretário, anteriormente e dentro que estabelece as regras, havia comunicado a impossibilidade da participação de Sônia, ficou prevalecendo este encaminhamento até a próxima reunião

SÃO PAULO

Secretaria Nacional de Combate ao Racismo



nacional, enquanto isso a companheira Sandra Mariano será a representante da chapa Unir para construir no Coletivo Nacional.

O próximo ponto da pauta foi sobre a difícil situação financeira por que passa o PT, e por extensão todas as Secretarias, devido ao corte de 30% no orçamento por conta da diminuição no valor do fundo partidário. Foi exposto as dificuldades para custear inclusive a reunião em curso, uma vez que as passagens aéreas para os membros do Coletivo tiveram uma dificuldade impar para serem liberadas. Depois da exposição de motivos e da documentação pertinente, o Coletivo aprovou por unanimidade dos presentes a seguinte resolução:

A Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores

Considerando:

A redução de 30% no orçamento anual do PT, que será distribuído por toda a estrutura partidária, inclusive a SNCR;

A necessidade de se estabelecer vínculos orgânicos, inclusive de ordem financeira, dos membros dos coletivos nacionais com a militância e as direções partidárias nos estados;

Resolve:

Que durante o ano de 2002, os gastos com transporte dos membros do Coletivo Nacional e do GT Juventude Negra, serão rateados em 50% entre a Secretaria nacional de Combate ao Racismo e os Diretórios Regionais, através de manifestação da Secretaria Nacional de Finanças e Planejamento.

Coletivo da SNCR

Em seguida passou-se a discutir o planejamento das atividades da Secretaria Nacional, levando em conta a discussão acima relatada, na qual foi aprovada por consenso a proposta que segue em anexo¹.

Às 19:00 horas o Secretário, encerrou o primeiro dia de reunião.

02/03/02 – Sábado

Pauta:

Informes das Secretarias Estaduais e Municipais de capitais de Combate ao Racismo
A atuação da SNCR junto as secretarias estaduais e municipais de combate ao racismo.
Reunião com militantes petistas que atuam nas administrações municipais e estaduais em programas de combate ao racismo e promoção da igualdade.

Presentes: Martins das Chagas, Flávio Jorge, José Geraldo Zaca Azarias, José Eduardo, Ianê Germano, Givalda Maria, Sandra Mariano, Sônia Ribeiro, Larissa Amorim.

Ausência justificada: Adriano Bueno, Carlos Porto.

Convidados(as): José Oliveira, Paulo Anunciação, Jorge Senna, Vanda, Galdino, Renato Santana, Vander Nishijima, Márcia Catarina, Oraída, Maráisa, Edson Bonfim, Cirene Candanda, Toninho, Nilda, Carlos Eduardo, Ramatis, Marcinha, Joana D'arc, Regina Brito, Fabrício, Keila, Kika, Rejane.

A reunião foi iniciada pelo Secretário Nacional informando aos presentes que os motivos para a discussão do assuntos em pauta se basearam em dois eixos: 1)- A

¹ Documento: Cronograma de atividades da SNCR.

necessidade da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo ter uma interlocução mais periódica e aprofundada com as Secretarias estaduais e municipais, no sentido de compreender e atender melhor as demandas surgidas destas instâncias, estabelecendo uma relação de apoio mútuo, que possa produzir uma convergência de atuação política na elaboração de propostas para a superação da desigualdade e no fortalecimento do combate ao racismo no interior do Partido dos Trabalhadores; 2)- Articular com os militantes da questão racial negra e do combate ao racismo uma rede de informações e iniciativas que possa dar visibilidade ao trabalho desenvolvido nas administrações petistas, criando condições de termos uma intervenção qualificada nos programas administrativos do PT, com uma avaliação permanente dos projetos em curso e o alcance dos mesmos na promoção de igualdade. Após a exposição de motivos, os presentes fizeram uma exposição da situação das Secretarias em seus estados e municípios, que serão enviados por escrito à SNCR², onde destacamos três pontos de convergência expressos na maioria das falas:

1º- As Secretarias encontram grandes dificuldades no relacionamento com os Diretórios estaduais e municipais, principalmente no que diz respeito ao apoio político e financeiro para o desenvolvimento das atividades pertinentes ao combate ao racismo. 2º- As Secretarias acabam sendo tratadas, em todos os níveis, como apêndice na ótica dos dirigentes do PT, que além de não investirem, acreditam que a discussão de raça não é fator determinante na opressão da classe trabalhadora e na exclusão social. Observamos que em algumas cidades e estados o trato com as Secretarias se dá em boas condições de diálogo, como é o caso dos estados do Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, e da cidade do Rio de Janeiro(RJ), Ribeirão Preto(SP), São Paulo(SP), Goiânia(GO), Juiz de Fora(MG) e Dourados(MS).

3º- É necessário, em regime de urgência, a criação de um mecanismo interno, estabelecendo ligações com o movimento social negro, para darmos visibilidade e poder político às nossas lideranças e dirigentes partidários negros e negras, bem como investirmos na difusão de núcleos, setoriais e secretarias municipais e estaduais de combate ao racismo. Foi solicitado, diante do quadro apresentado, para que a SNCR elabore um conjunto de propostas e atividades em parceria com os estados, com o intuito de superar as dificuldades apresentadas, na qual a Secretaria Nacional possa ser a principal interlocutora.

Na discussão sobre a atuação dos militantes negros e negras nas administrações petistas(estaduais e municipais) todos foram unânimes em ressaltar o ineditismo da iniciativa empreendida pela SNCR, avaliando que nossas conquistas e nosso trabalho não tinham sido, até a data, discutido por nós, reais construtores do setorial de combate ao racismo no PT. Foi apresentado um levantamento superficial, feito pela Secretaria Nacional - dentre as 52 (cinquenta e duas) maiores prefeituras administradas pelo Partido em todo o país - para verificar quais administrações implementam algum projeto de combate ao racismo e superação das desigualdades³. O levantamento carece de uma melhor investigação para conhecermos com exatidão o alcance destas iniciativas, no entanto, os números atuais demonstram uma triste realidade. Do total de administrações

² Os presentes na reunião decidiram que este é o melhor meio para reproduzirmos com fidelidade as avaliações e a situação em que se encontram as Secretarias estaduais e municipais.

³ O documento encontra-se nos anexos deste relatório.



sondadas, somente 29% implementa algum tipo de programa votado para a população negra, ou seja, das 52 prefeituras nos quais foi feito o levantamento, apenas 13 desenvolve algum projeto direcionado para a questão racial. As intervenções, dos companheiros e companheiras militantes da questão racial e que atuam nas administrações, foram contundentes no que respeita o seguinte diagnóstico: ainda é muito pouco o que se faz nas administrações, inclusive por conta da falta de compreensão dos nossos administradores para com as políticas de promoção da igualdade, no entanto, todos os programas relatados conseguem, mudar para melhor a relação entre prefeituras e comunidades negras. E o pouco que se faz, perto do nada que existia, acaba tomando uma dimensão acentuada, aumentando a demanda dos serviços prestados a este setor da população. Foi também colocado a necessidade de aprofundarmos o debate sobre as políticas públicas de ação afirmativa e as definições estabelecidas na Conferência Mundial contra o racismo, xenofobia e intolerâncias correlatas que aconteceram no ano passado em Durban, que acabaram focalizando questões que abordam as reparações, isso posto de modo a resgatar as intervenções dos militantes do movimento social negro. Ficou estabelecido também que todas as experiências administrativas presentes na reunião enviarão um relatório completo de suas atividades para conhecimento e socialização dentro e fora do partido. Os trabalhos foram suspensos às 18:50 horas.

03/03 – Domingo

Pauta:

O combate ao Racismo e o Programa de governo do PT.

Exposição de Matilde Ribeiro, integrante da Coordenação Nacional do PG.

Debate e deliberações.

Intervalo

Reunião com GT Juventude Negra

Encerramento.

Presentes: Martvs das Chagas, José Geraldo Zaca Azarias, José Eduardo, Ianê Germano, Givalda Maria, Flávio Jorge, Sônia Ribeiro, Larissa Amorim.

Ausência justificada: Adriano Bueno, Carlos Porto, Sandra Mariano

Convidados(as): José Oliveira, Jorge Senna, Vanda, Galdino, Renato Santana, Vander Nishijima, Márcia catarina, Oraída, Edson Bonfim, Cirene Candanda, Toninho, Nilda, Carlos Eduardo, Ramatis, Marcinha, Joana D'arc, Regina Brito, Fabrício, Keila, Rejane. Após abrir a reunião o Secretário passou a palavra ao companheiro Flávio Jorge, que explicou aos presentes como foi o processo de escolha e indicação da companheira Matilde Ribeiro para integrar a Comissão Nacional de Programa de governo, enfatizando que a definição do nome da companheira, deveu-se sobretudo à comprovada competência técnica e política que Matilde demonstra durante os anos de militância no movimento de mulheres, negros e no PT, bem como a boa relação que estabelece com os diversos setores que compõem o setorial de negros e negras do partido. Logo em seguida, a companheira Matilde relatou a surpresa que teve quando viu seu nome colocado na imprensa nacional, enquanto integrante da Comissão, pois até aquele momento não havia conseguido estabelecer contato com os companheiros Carlos Porto, Martvs e Flávio, que foram articuladores de sua indicação. Isto se deu pelo fato

SÃO PAULO

Secretaria Nacional de Comunicação

de que as várias tentativas de comunicação feitas anteriormente não surtiram efeito, por inúmeros motivos. Disse ainda que em conversa com Flávio e Martvs deixou nítida sua posição de surpresa e resistência inicial, uma vez que há pouco tinha saído da estrutura administrativa da prefeitura de Santo André por discordância interna. No entanto, passado o susto, entendeu que o momento conjuntural requeria a intervenção do setorial de combate ao racismo na Comissão de Programa, e que dentro de algumas limitações de tempo, por conta de seus afazeres profissionais, se colocava à disposição para esta empreitada, desde que tivesse apoio político da SNCR e suas ramificações nos estados. A quase totalidade dos pronunciamentos subsequentes ressaltou a contribuição e o papel importante que a companheira deverá desempenhar em nosso nome e auxiliar na construção que estamos fazendo há mais de 22 anos no Partido dos Trabalhadores. A indicação da companheira foi elogiada por todos presentes, componentes dos diversos agrupamentos que integram o setorial de combate ao racismo do PT. Após os debates, foram tiradas alguns encaminhamentos, dos quais destacamos; a- Realização de 05 Seminários Regionais de Programa de Governo, que serão acompanhados por Martvs, Matilde e os membros do Coletivo Nacional em suas respectivas regiões; b- Dar visibilidade dentro e fora do Partido da contribuição histórica da companheira Matilde e reforçar seu nome nacionalmente para que nossa intervenção ganhe maior consistência; c- procurar os setoriais de mulheres e juventude, para parcerias pontuais acumulando forças na intervenção das secretarias de massa no Programa de Governo; d- Foi tirada uma Comissão composta por Martvs, Matilde, José de Oliveira, Flávio Jorge, Vanda, Jorge Sena (Azul) e convidados para leitura das várias contribuições dos negros e negras do PT ao longo das campanhas nacionais, com o objetivo de alinhar as propostas que vamos apresentar para 2002.

O relatório da reunião ficou prejudicado pois, apesar de solicitada, não foi feita a gravação dos relatos e propostas das pessoas que estiveram presentes. Na parte da tarde, reunimo-nos com os membros do GT Juventude negra da SNCR, onde debatemos a necessidade do Grupo definir uma ação estratégica de intervenção e interlocução com a juventude petista, que possui perfil e origem diferenciados de nossos jovens, pois a atuação marcante deste setorial é o movimento estudantil. A companheira Larissa, apresentou um relato na qual ressaltou que o grande debate que envolve a juventude brasileira no momento é a questão da redução da maioria penal que já está tramitando no Congresso Nacional, e uma vez aprovada irá atingir em cheio a juventude negra, que hoje já habita os centros de recuperação, as cadeias e os cemitérios de nosso país. Dentro da proposta de organização e atividades da Juventude Negra, foi informado sobre a impossibilidade de realização neste ano do Seminário Nacional da juventude Negra Petista, por questões orçamentárias, ficando estabelecido que o Seminário deverá acontecer no início do próximo ano. O GT acatou, apesar da resistência inicial, a proposta do companheiro Carlos Porto de se fazer um momento nacional da Juventude Negra Petista durante o Acampamento da Juventude que deverá acontecer entre 15 e 20 de novembro deste ano, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. As dificuldades apresentadas pelos companheiros e companheiras do GT em relação à estrutura política e logística para a atuação do Grupo, foram anotadas para posterior resolução na medida do possível, para que o trabalho da Juventude Negra não seja prejudicado.